

A IMPRENSA DE CUYABÁ

ANNO V.

PERIODICO POLITICO, MERCANTIL E LITTERARIO.

QUINTA FEIRA

N.º 243

10 DE SETEMBRO DE 1863

A Imprensa—publica-se as Quintas Feiras na Typographia de Sousa Neves e Comp. Subscreve-se no Escriptorio da Directoria á rua Direita n.º 39.
Assignatura annual —Para a Provincia 12\$ 000. Para fora 15\$ 000. Avulsos \$ 400 reis.

—Editor—

Antonio Maria de Moraes Navarro.

A IMPRENSA DE CUYABÁ.

CUYABÁ 10 DE SETEMBRO.

Com quanto sejam bem conhecidas na provincia a honradez e probidade do distincto general Jacintho Pinto de Araujo Correa nem por isso a redacção do Matinho de 6 do corrente, dominada pelo espirito de uma politica sui generis, deixou de querer confundil-as com a *limpeza* de seus typos, fazendo-lhe um grave capitulo de accusação por causa da perda da eleição da freguezia de Albuquerque, na qual nenhuma parte activa ou passiva tomou o distincto general, a não ser em conformidade de as ordens do Governo, reflexão e impedir que o Tenente Coronel Portocarrero conduzi-se uma força armada de Corumbá para Albuquerque, para, na qualidade do chefe do partido liberal, alli fazer a eleição e ganhal-a pelos meios extra legaes, e contrarios as recommendações do mesmo Governo Imperial.

Caracter sisudo e disciplinador, o Brigadeiro Pinto é incapaz de commetter ao seu Secretario uma commissão desastenciosa e opposta á subordinação, e o Sr. Alferes Claudino de incumbir-se de tal ordem. Os precedentes honrosos do veterano de Marte, a educação, tino e comportamento do seu Secretario, uni-lhos ao nimio respeito as leis militares, até hoje não contestados, e antes louvados, destroem cabalmente tão injustas invectivas da politica, e revelão o abuso que fizeram da boa fé da redacção do Matinho.

Das informações que derão áquella redacção resalta a inverosimilhança: Como pederia o Sr. Pinto saber que o Sr. Porto carrero trabalhava em favor do Ministro, se o Ministro e seu companheiro foram declarados candidatos dos liberaes no domingo 6 do corrente? Como trabalhar o General Pinto em favor do Conselheiro Piragybe, se este não se apresentou, nem foi por alguém apresentado candidato?

Como guerreiro e desembainhou a espada ficando em Corumbá, e deixando que fosse o Sr. Porto para Albuquerque com sua cohorte de votantes, dias antes da eleição? Não está se revelando em tudo isto má fé no informante, e facilidade na redacção do Matinho?

Mas que fazer? as crianças de ordinario são sujeitas a nimia credibilidade.

Saemos, porem, que o Sr. Tenente Coronel Portocarrero andou jogando as cristas nas eleições de Albuquerque para sahir eleitor, ja fingendo-se liberal, ja conservador, e ultimamente decidido chefe dos liberaes com a retirada do Exm.º Barão de Villa Maria.

As notas diplomaticas que trocou com ambos os partidos, cuja posse estamos, conforme lhe soprava a probabilidade do triumpho, convencerão ao publico do ridiculo que se prestou, até sahir supplente com 63 votos, se as quizessemos dar a luz.

Entretanto é digno de louvor da grei que o teria levado ao poste se os conserva-

dores houvessem se servido d'elle, e se disposessem a aceitar as imposições que o Sr. de Villa Maria repellio primeiro; e amarrado ao pelourinho o Sr. Brigadeiro Pinto que tranquillo ficou em Corumbá tratando de suas occupações e deveres.

E é assim que se conta a historia!.... sempre assim!

Pareceos haver no artigo do Matinho algum mysterio, algum *fin justissimo*.

O Batalhão de Artilharia, estacionado em Corumbá, consta que tem seus compromettimentos, suas cousas, e a inspecção, talvez tenha descoberto a ponta do novello e desembrulhado-o até o fim; é preciso pois de longe amainar terreno contra as verdades descobertas pela inspecção, e fazer-se da *politica pretendida* do Brigadeiro inspector, e da dedicação do Tenente Coronel o labyrintho de Creta!

Entendemos que não podia ser mais real e moral o triumpho dos conservadores em Albuquerque.

A meza era composta de liberaes, em sua totalidade, n'ella pois não podião influir os conservadores com qualquer meio illegitimo para o triumpho:

Não se podendo, pois, attribuir a victoria ao desconhecimento de votantes liberaes, ao salto de seus nomes na chamada pela qualificação, nem na admissão de phosphoros e & é inquestionavel que os liberaes perderão na forma da lei.

NOTICIARIO.

ELEIÇÃO—O collegio da capital desta provincia reunio-se em sessão preparatoria no dia 7 do corrente, e no dia 8 procedeo a eleição dos dous deputados a Assembleia Geral Legislativa cujo resultado foi o seguinte:

Conselheiro de Lamare.	60 votos
Dr. Caetano Xavier da S. P.	60
Dr. Luiz Gaudie Ley	22
Dr. Antonio Corrêa do Couto	22

ELEIÇÃO DAS BROTAS—O Matto Grosso de Domingo ultimo appellou para o collegio Eleitoral da capital, como arbitro na questão da probidade e honradez em que entrou commosco: o collegio decidiu a nosso favor mostrando-as validissimas, sem vicios, sem defeitos.

Está pois provada a falsidade das informações que derão ao Matto.

PROTESTO—Por falta de espaço e tempo deixamos de publicar um protesto dos Eleitores da Villa do Diamantino apresentado no collegio Eleitoral para ser inserido na Acta do mesmo collegio, para cuja subtracção não se concedeo assignal-a nem aos ditos eleitores, nem aos das freguezias das Brotas e Guia.

OBITO—Falleceo, ab intestado, nesta cidade, no dia 5 do corrente, de morte repentina o Matto Grosso, ficando herdeiro necessario de todos os seus bens havidos e por haver, seu filho mais pequeno do mesmo nome—Matto Grosso, ao qual pederia-se dar tutor, por falta de discripção.

SEMINARIO EPISCOPAL.

Effectuou-se no dia 3 do corrente a reparação de theologia dogmatica, sob a presidencia do Sr. Protonotario Barreto e direcção scientifica do Sr. Padre Mestre Ferro, sendo reparador o Seminarista Manoel Franco de Moraes, sobre as seguintes The-
ses.

1.º

Deos é o creador do céu e da terra

2.º

Existem Anjos

3.º

Os Anjos são puros espiritos carecedores de corpos.

4.º

Do numero, jerarchia, ordem e differença dos Anjos.

Terá hoje lugar a reparação de Historia Ecclesiastica, e na seguinte quinta feira a de Philosophia Racional.

A Congregação dos Lentes do Seminario attendendo a representação que lhe foi dirigida pelo Sr. Antonio José Zeferino Amarante sobre as faltas de seu filho João Emilliano Amarante, relativas ao trimestre passado, determinou que as ditas faltas fossem consideradas abonadas, e bem assim que se illiminassem as faltas de João Xavier por quanto só um engano deu causa a ellas serem publicadas 7, quando nenhuma apresenta o mappa, como se verificou.

AGRADECIMENTO.

Na reunião do collegio Eleitoral d'esta Capital, que teve lugar a 8 do corrente, vinte e dous votos recahirão espontaneamente sobre a minha pessoa, antes como uma prova de affeição e de consideração de alguns dos meos comprovincianos, do que como uma expressão de sentimento politico.

Este resultado é tanto mais para agradecer-se, quanto na execução do mandato de que estive encarregado, sou o primeiro a reconhecer, que fui constantemente severo para com elles.

E' que o patriotismo e o desinteresse, nunca desconhecem o merito, ainda mesmo nos que se reputa contrarios ou adversarios.

O egoismo e a fatuidade, pelo contrario, sempre nos cegão a ponto de violentarmos muitas vezes a consciencia alheia, tornando-nos ridiculos aos olhos do presente e da posteridade.

Resta-me somente fé em Deos e no futuro da minha Provincia.

Firmado na justiça, e tranquillidade da minha consciencia, entrego-lhe cheio de confiança ao Juizo esclarecido e imparcial dos meos comprovincianos.

Terei de pedir tambem a Redacção do Periodico Matto Grosso a publicação d'esta manifestação dos meos sentimentos.

Cuyabá 10 de Setembro de 1863—

Antonio Corrêa do Couto

PARTE OFFICIAL

Cópia Circular.—Secção.—Directoria das Terras Publicas e Colonização.—Rio de Janeiro Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas em 12 de Junho de 1863.—

Ilm^{as}. e Exm^{as}. Snr.—Mandou Sua Magestade O Imperador por Sua Imperial e Immediata Resoluçao de 30 de Junho de 1860, tomada sobre Consulta da Secção dos Negocios do Imperio do Conselho d'Estado, que as disposições do Regulamento de 30 de Janeiro de 1854 são obrigatorias desde a sua data, o que por tanto devem ser consideradas nulas as passas de terras, em cuja transferencia da dominio se houver pago o imposto de siza posteriormente aquella data. O que communico a V. Ex.^a para sua intelligencia e devidos effeitos.

Deos Guarde a V. Ex.^a.—Pedro d'Alcantara Bellegardo.—Snr. Presidente da Provincia de Mato Grosso.—Compra-se, e archive-se. Palacio do Governo de Mato Grosso 31 de Agosto de 1863.—A. do Carvalho.

Cópia Circular. Directoria das Terras Publicas e Colonização. Secção. Rio de Janeiro Ministerio dos Negocios da Agricultura Commercio e Obras Publicas em 13 de Junho de 1863.

Ilm^{as}. e Exm^{as}. Snr.—Convindo que os possesores, cujas posses tenham sido annulladas, em virtude das disposições de Leis e Regulamentos em vigor, sejam preteridos, quando em concurrencia pretendam a compra d'essas mesmas terras, fica V. Ex.^a autorisado a proceder n^o este conformidade, salvos os casos, em que taes posses se acharem comprehendidas na circumscripção territorial de alguma das colonias d'Estado, visto como esta não pode soffrer desfalque sem ordem expressa do Governo Imperial.

Deos Guarde a V. Ex.^a.—Pedro d'Alcantara Bellegardo.—Snr. Presidente da Provincia de Mato Grosso.—Compra-se e archive-se. Palacio do Governo de Mato Grosso 31 de Agosto de 1863.—A. do Carvalho.

MINISTERIO DA GUERRA

Ao da Justiça, communicando que os officiaes reformados do exercito capitão José Henrique de Sousa Aguiar e alferes Theodoro Silvestre Moreira, possuem as necessarias habilitações para exercerem os postos de major e ajudante da guarda nacional da provincia de Mato Grosso.

RELATORIO

APRESENTADO AO EXM.^a SNR. CORONEL ALEXANDRE MANOEL ALBINO DE CARVALHO, PRESIDENTE DA PROVINCIA DE MATO GROSSO, PELO VICE PRESIDENTE AUGUSTO LEVEGER, AO ENTREGAR A ADMINISTRAÇÃO DA MESMA PROVINCIA.

Continuação do numero antecedente.

DIVISÃO TERRITORIAL

Vindo V. Ex.^a pela primeira vez a esta Provincia, julgo dever dar-lhe huma informação hum tanto minuciosa da sua divisão civil e militar.

Divisão administrativa e judiciaria.—São tres as Comarcas judicarias.

A primeira contem o Municipio da capital, que comprehende as sete Freguezias da Sé, Pedro 2.^o, Livramento, Santo Antonio, Chapada, Guia e Brotas; e o Municipio do Diamantino formado pela Freguezia do mesmo nome e a do Rozario.

A segunda comprehende os Municipios do Poconé, Mato Grosso e Villa Maria, contendo cada hum delles huma só Freguezia.

A terceira se compõe do Municipio de Miranda que contem, alem da Villa do mesmo nome, a Freguezia de Albuquerque e a povoação de Corumbá erecta em Freguezia e Villa; e o Municipio de Sant'Anna do Parahyba com huma unica Freguezia.

Em outro lugar deste Relatorio, ja dei a V. Ex.^a o motivo de não se ter ainda pro-

cedido a inauguração das Villas do Rozario, Corumbá e Guia, em conformidade das Leis Provinciales que assim o decretarão.

O Decreto N. 240 de 5 de Novembro de 1842 determinou que houvesse um Juiz Municipal, accumulando as funções de Juiz de Orphãos, em cada um dos Termos da cidade de Cuiabá, da Villa do Diamantino e da (hoje cidade) de Poconé; e dentro sim, que o Termo da cidade de Mato Grosso ficasse de baixo da jurisdicção dos Juizes substitutos de que trata o Art.^o 19 da Lei de 3 de Dezembro de 1841.

O Governo Imperial nada tem por ora estatuido acerca dos Municipios erectos do anno de 1857 a esta parte. De sorte que na 3.^a Comarca não existe creado um só lugar de Juiz Municipal, funcionando nos diversos Termos daquella Comarca os respectivos supplentes.

Cada Freguezia fórma um districto de Juiz de Paz e uma Subdelegacia de Policia. Em cada Municipio ha uma Delegacia.

Em cada uma das comarcas funciona o respectivo Juiz de Direito; ao da 2.^a concedi ha pouco uma licença de 23 dias. Não existe na Provincia um só Juiz Municipal nem Promotor Letrado.

A Divisão eleitoral he a seguinte: Votão no collegio da capital 83 Eleitores a saber:

Da Freguezia da Sé	21
“ “ de Pedro 2. ^o	10
“ “ do Livramento	10
“ “ de Santo Antonio	9
“ “ de S. A. da Chapada	4
“ “ de N. Sr. ^a da Guia	6
“ “ de N. Sr. ^a das Brotas	3
“ “ do Diamantino	12
“ “ do Rozario	6—83

Votão no collegio da cidade de Poconé 19 Eleitores a saber:

Da Freguezia de N. S. do Rosario	14
de S. Luiz de Villa Maria	5 19

No collegio da cidade de Mato Grosso só votão os 12 Eleitores da Freguezia da SS.^a Trindade 12

E no collegio da Villa de Miranda votão os 24 Eleitores seguintes.

Da Freguezia de N. S. do Carmo	6
de N. S. da Conceição de Albuquerque	6
de Santa Anna do Parahyba	12 24

138

Ho pois de 138 o numero total dos Eleitores.

A circumscripção dos Municipios e das Freguezias he, em diversas partes, incerta ou indifinida, o que as vezes tem dado lugar a duvidas a respeito da jurisdicção dos Magistrados e dos Parochos. Mal se pôde remediar a este inconveniente em quanto não houver uma carta da Provincia, com tal ou qual exactidão, sendo que não temos se quer um soffivel mappa do territorio desta capital e vinte ou trinta legoas em roda della, territorio onde habitão os dous terços da população total da Provincia.

Cabe dizer aqui que, ha vinte e tantos annos, ha uma contenda sobre limites entre esta Provincia e a de Goyaz, que reclama quasi todo o territorio do Municipio de Sant'Anna do Parahyba. Esta questão acha-se pendente da decisão da Assembléa Geral Legislativa, que allás pareceu-lhe implicitamente decidido, reconhecendo como Eleitores de Mato Grosso os do referido Municipio de Sant'Anna. Escuso pois fatigar a attenção de V. Ex.^a expondo a historia desta pendencia que se acha consignada em diversos officios da Presidencia ao Ministerio do Imperio,

Divisão militar.—Em gerçe o Commando das Armas tem o seu quartel geral na capital, supposto que por vezes as circunstancias exigissem que se transferisse em outros pontos da Provincia, como Villa Maria, Coimbra e Miranda.

Ao dito Commando estão immediatamente sujeitos os seguintes destacamentos:

Da Estiva, do Sangrado e do Rio Grande na estrada desta cidade para Goyaz.

De S. Lourenço e do Piquiri, na estrada vulgarmente chamada do Piquiri, que se dirige em direitura daqui para a Provincia de S. Paulo.

E finalmente os destacamentos policiaes da cidade de Poconé e das Villas do Diamantino e de Sant'Anna do Parahyba, commandados estes tres ultimos por Officiaes de patente.

Fôra muito para desejar que se pudessem elevar a maior numero de praças os referidos destacamentos do sertão, cuja força actual he insignificante, e mesmo estabelecer mais um posto militar em cada uma das estradas de Goyaz e S. Paulo. Desta sorte, podendo ser periodicamente rondados os intervallos de um a outro destacamento, por patrulhas de 3 ou 4 homens, que no mesmo tempo substituirão com vantagens os estafetas militares do correio, conseguir-se-ia afugentar os Indios selvagens das mencionadas estradas e não só proteger os viajantes como ainda tornar menos custosa a sua jornada, attribuindo esta policia moradores, que só por medo dos Indios receião estabelecer-se nesses sertões.

A nossa extensissima fronteira divide-se em quatro Districtos militares: Mato Grosso, Villa Maria, Baixo Paraguay e Miranda.

O de Mato Grosso comprehende a guarnição da cidade e os destacamentos do Forte do Principe da Beira e de Casalvasco.

O de Villa Maria alem da guarnição da mesma Villa, onde está aquartelado o Batalhão de Caçadores, cujo Commandante he tambem o do Districto, abrange o destacamento da Corixa na raya de Bolivia.

O do Baixo Paraguay comprehende o Corumbá onde o Commando do Districto e do Corpo da Artilheria tem o seu quartel, e o Forte de Coimbra.

O de Miranda, commandado pelo Commandante do corpo de Cavallaria aquartelado em Nioce, abrange a Villa de Miranda e as colonias Militares de Miranda e dos Dourados.

Em todos esses Districtos ha mais alguns postos militares, dos quaes por insignificantes não faço aqui menção.

POPULAÇÃO.

Hum mappa organizado pela Repartiçao da Policia em 1856 dava á Provincia uma população de 26120 almas, não comprehendidos os Indios e os Escravos. Creio que este numero he diminuto, em consequencia da negligencia dos funcionarios subalternos encarregados do recenseamento, da tendencia que tem os chefes da familia em dissimular o numero certo dos seus famulos e da difficuldade que ha de obter as listas das familias, que residem longe das povoações. He tambem o que mostra o seguinte calculo.

Segundo documentos officiaes, que devem reputar-se algum tanto exactos, a dita população livre, no anno de 1793, era de, proximoamente, 14000 almas e em 1817 de 18453 almas. Por uma formula muito conhecida, deduz-se destes dous numeros e do intervalo de 24 annos, entre as duas epochas, deduz-se, digo, que o crescimento annual, no mesmo intervalo, fôra de 0, 0124; o que corresponde a duplicação da população em quasi 56 annos.

Calculando com este augmento annual qual devia ser a população em 1958 achase
30980 almas

Ajunta-se a população de Santa Anna do Parana-hyba, que não existia em 1817 e tem-se povoado com gente vinda de fóra da Provincia.

1538

Obtem-se para a população livre de 1863. 32148

E finalmente calculando, com o mesmo augmento, a população de 1862, achase 34600 almas. Seja em numero redondo 35000 almas, attendendo a população adventicia vinda depois da franquia da navegação do Paraguay.

Admitte-se geralmente que o numero dos escravos não passa de 6000.

Quanto a população aborigena fálto os precisos dados para avali-la; mas alguma razão ha de supor que não excede de 24:000 almas.

Recapitulando temos:

População civilisa-lva	livre	35000
escrava	6000	41000
Indigenas		24000

Total 65000 almas

Cumpre-mo dizer a V. Ex.^a que muitas pessoas autorizadas julga que a dita população he mais numerosa; mas os argumentos que ouvi não destroem a minha convicção a este respeito.

RIQUEZA PUBLICA, PRODUÇÃO, CONSUMO, COMMERCIO.

Sólo uberrimo, cuberto de florestas, onde crescem espontaneamente valiosos productos vegetaes, e cujo seio encerra minas de diamantes, ouro, ferro e cobre; immensas planicies eminentemente proprias para a criação de gado; innumeros cursos de agua que, em todas as direcções, formão vias interiores de comunicação e vão ter ao Oceano pelo Amazonas ou pelo Prata: taes são as feições sob as quaes he geralmente representada esta Provincia, a qual muito augurarão rapido incremento de prosperidade tão logo como a politica lhe franqueou a navegação do Paraná e do Paraguay, em cuja bacia reside a quasi totalidade da sua população civilisada.

He esta descripção exacta em parte, e, em parte, exaggerada.

He verdade que ha terrenos fertilissimos que dão cem. dozentos até quatrocentos por um; mas encontro-se quasi exclusivamente nas margens de alguns rios e nas fraldas das serras e do grande plateau central. A superficie do mesmo plateau, que se estende do Guaporé ao Araguaia e do Paraguay ao Paraná, he na sua maior parte de sólo arenito, vestido de vegetação mesquinha e de arvoredo baixo e esguicho que forma bosques mais ou menos extensos, a que dá-se o nome de cerrados.

As grandes matas são raras e, tanto assim que os primitivos povoadores, admirando-se da extensão da mata que medea entre os rios Sopotuba e Guaporé, puzerão-lhe o nome de Mato Grosso que, como por antifraxe, veio a ser o da Provincia. Os vastos pantaneos e campos baixos pelos quaes correm alguns rios e com especialidade o Paraguay tornão-se em grande parte inhabitaveis para o gado, nas inundações periodicas que cobrem muitas centenas de leguas quadradas. As lavras, das quaes, em diversas epochas, extrahirão-se fabulosas porções de ouro, occupão limitados espaços e só dão lugar a suppor a existencia de outras iguaes que ainda estão

por descobrir. Aquellas que são, até hoje, descobertas susceptiveis de dar productos vantajosos, são de difficil exploração, por diversos motivos e entre outros, pela insalubridade das paragens onde existem. O mesmo se póde dizer dos jazigos diamantinos aliás mais raros. As minas de ferro e cobre ainda estão intactas e não ha, que eu saiba, dados sufficientes para calcular-se a vantagem da sua exploração.

A navegação dos rios, para ser facilmente praticada, precisa de trabalho, que só se poderá fazer a médua que a população for crescendo e espalhando-se pelas suas margens.

Ainda assim recluso as suas (ao meu ver) justas proporções, o quadro dos elementos de prosperidade da Provincia, são estes bastantemente importantes para legitimarem as esperanças que se fundão no seu desenvolvimento, e poderão realisar-se em hum futuro mais ou menos remoto mas não tão promptamente como algumas pessoas julga possível.

Para esse desenvolvimento não ha quem não reconheça que, primeiro que tudo, carecemos de braços.

O numero ja muito limitado dos escravos tende a diminuir rapidamente. Os nascimentos, estão longe de compensarem os obitos e as alforrias. He de suppor-se que dentro de não muitos dezenas de annos estará extincta a escravatura.

Não ha muito que esperar dos Indios. As diversas tribus de Guanáes que habitão os districtos de Miranda e Albuquerque ja nos prestão valiosos serviços e vivendo, como vivem, entre nós, he de presumir-se que as novas gerações serão ainda mais prestaveis e não tardarão a fundir-se na massa da nossa população. Póde ser que o mesmo venha a acontecer aos Cayapós. Será porem mais difficil e lento da parte de outras nações, como seão os Guaycurús e Guatós que, embora fáltem o nosso idioma e se relacionem mais ou menos intimamente conosco, te pouca tendencia a renunciarem ao seu modo de existencia. Os selvagens Coroados que habitão as visinhanças das cabeceiras do S. Lourenço são até hoje indomitos e frequentemente inquietos os nossos moradores, cujos sitios estão ao alcance delles. Quanto às nações que vivem nos sertões a Norte do paralelo de 14.^o se exceptuarmos alguns Parecis e Bacahiris das immedições do Diamantino e por ventura os Guayrayos, no districto de Mato Grosso, tudo o que por ora podemos esperar he que não hostilitem. Antes auxiliem os poucos viajantes nossos, que atravessão aquelles sertões para irem ás Provincias do Pará e Amazonas. Alguns desses Indios, v. g., a numerosa nação dos Apiaçay, cultivão a terra e mostrarão disposições a civilisarem-se; mas vivem muito longe dos nossos centros de consumo para que nos possão aproveitar os seus trabalhos; e fóra, na minha opinião, tão inconveniente como inoportun a pretensão de naturalizalos.

A immigração que tem sido mais util he a dos nossos citerraneos das Provincias limitrofes e com especialidade de Minas que povoão o Município de Sant'Anna do Parana-hyba, o qual, ha pouco mais de trinta annos, era um sertão habitado quasi unicamente pelos Indios Cayapós.

Não partilha as esperanças que se fundão na vinda de colonos dos paizes transatlanticos. Persuado-me de que, em quanto esses homens tiverem possibilidade de estabelecer-se no littoral do Império, ou das Provincias Argentinas, não hão de vir a Mato Grosso; ainda quando estivesse aqui tudo preparado para rece-

bel-os e faticullosos o aproveitamento do seu trabalho. O clima, a maior difficuldade de relacionarem-se com o pais que deixaram e ainda outras considerações são tão obstatculos a que se resolvão a vir viver entre nós.

Pela correspondência do Exm.^o Antecessor de V. Ex.^a com o Governo Imperial verá V. Ex.^a quaes as tentativas que se fizeram a respeito desta colonização e quaes os resultados que se obtiverão.

Antes de chegar V. Ex.^a a esta capital, ja terá vindo ao seu conhecimento o quanto subido o preço de viveres e de muitos artigos de primeira necessidade para a subsistencia. A produção do paiz mal chega e nem sempre chega para o consumo. Quasi não ha anno em que não se importe da Provincia de Goyaz café, fumo, tocinho e ainda outros generos. Este lamentavel estado de cousas, as vezes agravado por circumstancias atmosfericas, he devido a diversas causas permanentes, entre as quaes figurão principalmente a supramencionada falta de braços, os malos caminhos, e o atraso da nossa industria agricola. Não pólemos contar que esta melhora se não com muito vagar. O seu aperfeiçoamento exige despezas mais ou menos consideraveis, alem das posses da maior parte dos lavradores, exige a difficil extirpação de preconceitos inveterados, exige conhecimentos theoreticos e praticos que só com o tempo se poderão adquirir e propagir, e ainda um tirocinio e experiencias a que, sem prejuizo, não se podem sujeitar os lavradores pobres, e a que repugnão, ate, alguns mais abastados, que sem, por assim dizer, apalparem as vantagens que se lhes promette, não acreditam nellas.

A criação de gado é o ramo de industria rural relativamente o mais prospero. Cuido que se póde avaliar em quinhentos mil o numero das cabeças existentes nas fazendas de criar. Ha pouco mais ou menos quinze annos que o gado, até então destinado só ao consumo, tornou-se objecto de commercio, vindo gente de Minas comprar grandes boiadas. Infelizmente pouco depois appareceu a epizootia denominada—peste cadeira—que, assolando a raça cavallar, difficilittou ou quasi impossibilitou o coteio do gado vaccum. Os compradores tiveram de conduzir de Minas para cá os cavallos precisos para a pega e condução das boiadas, o que exigio avultadas despezas que, não sendo indemnizadas pelo producto da venda, forão a causa de cessar quasi inteiramente este commercio, que agora parece querer reviver. A criação do gado é tambem susceptivel ou antes carece de melhoramentos, sendo um dos principios o cruzamento das raças. Porem a introdução de touros o gananhos depende de medidas, que necessitam da protecção e iniciativa do Governo, a quem poderão depois os particulares indemnisar ao menos parte da despeza que tiver occasionado a dita introdução.

Não tenho dados positivos para avaliar a quantidade de ouro e diamantes exportada n'estes ultimos annos; mas cuido não errar dizendo que o maximum da exportação em cada anno, não chegou a cinco mil oitavas de ouro e cento e cincoenta oitavas de diamantes.

Dos productos vegetaes espontaneos da natureza, a poaia he o unico que seja objecto de especulação. Tem tomado notaavel incremento a sua extração das matas onde cresce. Avalio proximoamente em duas mil arrobas a exportação do anno passado e cuido que a deste anno ha de ser maior.

Exporta-se também couros, mas em não grande quantidade.

Limitada a exportação aos poucos artigos acima mencionados e mais alguns objectos de insignificante valor, fica a sua importância muito inferior à da importação, que se compõe na maior parte do artigos de consumo improdutivo. O excesso desta he pago com o dinheiro com que o Thesouro Nacional, por via de saques acieitos ou de remessas directas, supprime annualmente a Thesouraria da Província, cuja receita he apenas um decimo da despesa ou ainda menos. Esta circumstancia me parece ser a principal causa das variações a que tem sido ultimamente sujeito o nosso commercio, como vou brevemente referir. O estado das nossas relações com o Paraguay em 1837 e 1838 fez com que o Governo Imperial desse energicas providencias para pôr a nossa fronteira em bom pé de defesa. Para este fim, fez seguir para cá diversas expedições de munições e trem de guerra, contingentes de tropa de linha, numerosos operarios para os Arsenaes de Guerra e de Marinha e posteriormente para as fabricas de pólvora e de ferro, que mandou fundar. Fez também grandes remessas de dinheiro. Deu-se então vigoroso impulso as obras publicas. Subio o preço da mão de obra a ponto de triplicar-se o salario dos simples serventes. Tendo assim augmentado o numero e os meios dos consumidores, tomou o consumo extraordinario incremento. Julgando que este estado de cousas fosse duradouro os negociantes que, ao principio e até produzir os seus effectos a convenção de 12 de Fevereiro de 1838, tinham hesitado a entrar na nova via commercial, lançarão-se nella com ardor, ainda excitados alguns pela facilidade com que puderão comprar fazendas a prazo na praça do Rio de Janeiro. Desta sorte o nosso mercado proveo-se, ou antes obstruiu-se, do generos cuja sahida tem-se tornado de cada vez mais morosa, desde que principiou a cercear-se a despesa supprimindo-se alguns dos serviços a que era destinada.

Por outro lado, com quanto a maior parte dos negociantes continue a fazer suas remessas para a Corte em letras da Thesouraria, o que não affecta a circulação do dinheiro, esta tem-se contrahido porque diversas pessoas tem passado fundos para os estabelecimentos bancarios do Rio de Janeiro, e também porque algumas outras, que negocião com os mercados do Prata, fazem grande parte dos seus retornos em dinheiro nacional que tem prompta acceitação nos ditos mercados.

He esta, na minha opinião, a explicação da actual estagnação do commercio e raridade do meio circulante, a cujo respeito ha hume queixa bastantemente geral, que já hade ter chegado aos ouvidos de V. Ex.^a

TRANSCRIÇÃO.

O Dedo da Providencia.

Atos que são os juizes do Deos !

A Igreja, em todos os seculos tem soffrido as mais flagrantas perseguições e heresias; mas o dedo da Providencia a ampara e torna victoriosa no maior tranco do perigo :—esta toda a historia da Igreja em desnoave seculos.

Em nossos dias tem ella soffrido a mais acerba guerra do governo revolucionario e usurpador do Victor Emmanuel; mas no meio dessas perseguições sacrilegas, apparecem factos em que se divisa o dedo da Providencia.

Eis aqui alguns, que são na realidade prodigiosos.

O ex-ministro Farini acaba de ser encerrado no Convento de Novallera, perto de Suza, no pé dos Alpes. Este Convento, que havia sido expoliado

a uma ordem religiosa, foi convertido em casa de saúde para alijados.

Quando Farini votou esse lei, estava longe de pensar, que elle para ali se recolheria um dia com a razão enferma, pois está declarado leuco. Farini é natural da Romanha, e muito influente para que esta parte do patrimonio da Igreja fosse roubada pelo Piemonte. Em todos os seus actos ministeriaes respirou o mais implacavel odio ao Papado; mas o Papado está cheio de vida e Farini que ainda hontem era Presidente de ministros do Rei cavalleiro, acha-se hoje encerrado em um hospital de alienados !

Altos que são os juizes do Deos ! Garibaldi está gravemente enfermo de uma febre purulenta. Cavour morreu de uma enfermidade mysteriosa. Gioberti, Buffa Saffi e Montanelli morreram apoplecticos; Pisselli e Quaglia morreram de doenças desconhecidas na sciencia.

Nota-se com espanto e terror que muitas dos cabeças da revolução napolitana estão a morrer de enfermidades mysteriosas; e Flo. IX, que todos os dias as folhas revolucionarias dão a expirar, acha-se vigoroso nos seus setenta e tantos annos !

Ainda mais uma vez repetimos—altos que são os juizes do Deos !

(Do Brazil)

A PEDIDO.

—Senhores Redactores—

Li no Matto Grosso de Domingo pp. o seguinte dilemma:

a. Uma de duas: ou o Governo merece confiança ou não; se merece devem os seus delegados apia-lo com toda fealdade; e se não merece é claro que estos devem se retirar de seus empregos.

Este dilemma é falso como argumentação (salvo a politica) admite meio de dissolução pois a 2.^a parte conclusoria devia ser: si não merece é claro que estes devem guerrear o a todo tranco.

A ser assim cabe toda a argumentação do Matto por se firmar em bases falsas—

Pergunta

Para que será que na nossa praxe forense, nos processos, ao apresentarem-se as testemunhas os juizes interrogão nas: é amigo ou inimigo do accusado ?

El' porque sendo amigo affectuoso, ou inimigo fegadal, não obsta de fallar a verdade de um facto que se passou e do qual foi testemunha—respon-de o Matto Grosso mais pequeno.—

Entrogação

1.^a Perguntado se os homens são presos; respondeu que foram soltos.

Perguntado se em um tronco, respondeu que ninguém reclamou desconhecimentos de votantes.

Perguntado se os presos são votantes, respondeu que um esteve guardando a urna.

Sentença.

Tendo a testemunha dito que os homens foram soltos, ergo não foram presos; attestando mais que não houve desconhecimento de votantes, ergo não houve tronco.

Tendo mais affirmado que um guardava a urna é certo que ambos não são votantes; por tanto assim o tenho decidido—interponho minha autoridade infallivel. O Matto Grosso (pequeno)

ANNUNCIOS.

Pela Secretaria do Seminario Episcopal se faz publico que tem hoje sessão ordinaria da Congregação as 9 horas da manhã; seguindo-se as 10 horas a reparação de Historia Ecclesiastica.

Schulze—Secretario

Vendem-se folhinhas de Lezmeri para o corrente anno pelo preço de 200 reis cada uma; loja das variedades Rua Direita n.^o 12.

N.^o 20—Rua Direita—N.^o 20

Miguel Spyer & Irmão tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro offerece um pequeno sortimento de fazendas, que vende em receita com porcentagem; assim como roga as pessoas que devem virem satisfazer o importe de suas contas para não difficultar a sua viagem. Cuiabá 17 de Agosto de 1863.

FAZENDAS BARATAS.

Rua. do Commercio n.^o 41.

O abaixo assignado participa ao publico, e a seus freguezes, que mudou das casas n.^o 38 para a de n.^o 41 na mesma rua, e que continúa a vender em sua loja fazendas e objectos de armario, e ferragens pelos preços mais baratos possiveis.

Gabriel de Souza Neves.

Carlos Penuti, desenhista e retratista avisa ao respeitavel publico que tem de retirar-se em breve da Provincia, e offerece com tempo os prestimos de sua arte aquellas pessoas que por ventura ainda queiram servir-se delles.

Precisa-se de um oleiro: trata-se no Ypiranga.

O abaixo assignado, tendo vendido o seu negocio e retirando-se para fora da Cidade por alguns mezes, deixa encarregado d' arrecadação de suas dividas o Sr. Thomaz Pereira Jorge: e roga encarecidamente a todos os seus devedores, tanto de creditos, como de borroral hajão de procurarem o mesmo Sr. para saldarem suas contas o mais breve possivel—Cuiabá 25 d' Agosto de 1863—

Antonio Rodrigues de Sampaio

—MUDANÇA—

Manoel Antonio Cardoso mudou-se com sua loja para a rua direita n.^o 33, e tem bonito surtimento de fazendas novas modernas de todas as qualidades, assim como recebeu novo surtimento de goarará maues de superior qualidade que vende arroado e a varejo por preços commodos.

Manoel Antonio Cardoso

Antonio Rodrigues de Araujo Junior, avisa a seus amigos e freguezes que mudou sua residencia para a rua da Esperança junto a casa de seu pai, n.^o 41.

O mesmo tem para vender por preço razoavel, uma escrava parida e de bonita figura, de idade de 20 a 21 annos, sem defeito algum, sabendo engommar, costurar, cozinhar, tudo com perfeição e também lavar roupa. Igualmente aviza a seus freguezes que tem para vender goarará de superior qualidade, Cuiabá 25 de Agosto de 1863.

Ao Sr. Manoel Ferreira Velho, morador na Fazenda de Santa Luzia (em Piquiry) fugio ha 5 ou 6 mezes a esta parte uma escrava de nome Felizarda, cabra, de idade de 12 annos mais ou menos, espigada, feição cumprida, de olhos bastante vivos, bem fallante, e sabendo ja quasi todos os prestimos indispensaveis para uma casa de familia; durante este tempo apresentou-se voluntariamente por duas vezes ao seu cunhado o Sr. Tenente Luiz Antonio da Silva, que mandou leva-la apadrinhada á sua mestra a Sr.^a Rita Honoria de Jesus na rua da mandioca; na terceira fugida por elle não se presente cunha a respeito d'ella. Desconfia-se que ou por seducção, ou por aborrecimento da aprendizagem, esteja acoutada n'alguuma casa desta cidade: se algum levar-a ainda mesmo apadrinhada, á casa do abaixo assignado, será bem gratificado, querendo—Tambem a vender por preço razoavel, e quem quizer compral-a dirija-se ao mesmo abaixo assignado, que se acha para isso autorizado pelo mesmo Sr. Ferreira Velho.

Luiz Leque.